

TEXTOS SELECIONADOS DO FUNDADOR

OBJETIVOS E MÉTODO
DO ADESTRAMENTO
DOS LOBINHOS

GUIDISMO I
(para escoteiras e guias escoteiras)

GUIDISMO II
(para Escotistas)

A EDUCAÇÃO PELO AMOR
SUBSTITUINDO
A EDUCAÇÃO PELO TEMOR



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

TEXTOS SELECIONADOS DO FUNDADOR

**OBJETIVOS E MÉTODO
DO ADESTRAMENTO
DOS LOBINHOS**

Baden - Powell

Extraído do "O Manual do Lobinho" de Lord Baden-Powell of Gilwell,
Parte III — Objetivos e Método do Adestramento dos Lo-
binhos, 2ª edição, 1966.

ÍNDICE

Apresentação	2
Sugestões para os chefes de lobinhos	4
Objetivo do adestramento dos lobinhos	4
Atitude do chefe de lobinhos	10
A formação do lobinho	11
Fases da infância e juventude	12
Como dirigir uma alcatéia	19
Organização	20
Adestramento	24
Acantonamentos de férias da alcatéia	28
Resumo	32

1ª Edição — 5.000 exemplares - 1.984

2ª Edição — 2.000 exemplares - 1.993

APRESENTAÇÃO

Este livreto, corresponde à Parte III do livro "O Manual do Lobinho", publicado por Lord Baden Powell em 1916, e traduzido pela Editora Escoteira da 15ª Edição Inglesa de 1961.

Por representar a essência da proposta do Movimento Escoteiro para o ramo lobinho, a União dos Escoteiros do Brasil o publica em separado, tornando seu acesso e leitura mais fácil para os Assistentes e Chefes de Lobinhos em todo o país. Torna-se, assim, também um instrumento complementar aos Cursos de Adestramento, e permite a qualquer interessado compreender a proposta de nosso Fundador em relação a esse ramo.

Como parcela significativa do texto, em especial na parte referente ao Método, foi reproduzida por Baden-Powell em seu livro "Guidismo" publicado em 1921, com a substituição da palavra menino por me-

nina, nesta edição utilizamos em geral o termo criança, deixando claro que a proposição é válida tanto para lobinhos, como para lobinhas, já agora adotada na União dos Escoteiros do Brasil, desde que atendidos os respectivos pré-requisitos fixados pelo Conselho Nacional de Representantes.

Vale a pena a leitura, assim como a reflexão, individual ou em grupo, sobre cada um dos parágrafos dessa publicação. Tenho a convicção que seu melhor conhecimento, em muito ajudará na expansão e melhoria do trabalho com lobinhos e lobinhas no Brasil.

Boa caçada!

Rubem Süffert
Escoteiro-Chefe da UEB

SUGESTÕES PARA OS CHEFES DE LOBINHOS

Não fique espantado com o tamanho destas sugestões. Elas só pretendem aconselhar e ajudar aos que estão começando.

OBJETIVO DO ADESTRAMENTO DOS LOBINHOS

Nosso objetivo, lançando o adestramento dos lobinhos, não foi inventar um passatempo agradável para os Chefes de Lobinhos ou para as crianças, mas aumentar a eficiência dos futuros cidadãos do nosso país.

A educação que lhes foi dada no passado, não está adequada para exigências atuais. Se é insuficiente para hoje, o será ainda mais para amanhã, e é no amanhã que devemos pensar.

CARÁTER: Todo mundo reconhece ser o caráter mais importante do que a simples instrução. Cresca para a eficiência de um bom cidadão. Entretanto, estamos longe de dar a ele, em qualquer programa existente, um lugar de destaque.

Robert E. Meadows, disse que "a eficiência de um homem é inversamente proporcional à quantidade de vigilância de que ele tem necessidade". Isto aplica-se evidentemente à eficiência moral, mas a eficiência física é também de extraordinário valor para completar a eficiência cívica de um homem.

A SAÚDE (ou a arte de desenvolvê-la) deveria fazer parte da educação no mesmo nível da erudição, das ciências e da técnica.

As milhares de horas e os milhões de cruzeiros que se perdem, cada ano, em greves e "lock-out", nada representam em comparação aos milhões de horas e os bilhões de cruzeiros perdidos devido a ineficiência física e moléstias que se poderiam ter prevenido e evitado.

Nosso adestramento para lobinhos tem estes dois fins principais, como mencionamos no diagrama inicial: Caráter e Saúde.

É iniciado na época mais importante de suas vidas, quando são maleáveis, de corpo e espírito, para receber uma boa orientação.

Iniciando cedo com esta base, podemos esperar melhores resultados no futuro desenvolvimento, especialmente porque a educação que ministramos faz parte de um sistema progressivo que será continuado e mantido durante o período de adestramento escoteiro. Assim, quando eles atingirem a idade da razão, a saúde e os exercícios atléticos, juntamente com o caráter serão hábitos, não de alguns, mas da maioria.

As Alcatérias de Lobinhos são parte do ramo menor do Movimento Escoteiro para satisfazer o desejo ardente de grande número de crianças que aspiram ser escoteiros mas são ainda muito jovens.

Não tem as mesmas tarefas e etapas dos rapazes mais velhos, nem são colocados junto aos mais velhos, porque os pequenos esgotar-se-iam nos seus esforços para acompanhar os índices dos resultados dos grandes. Também os mais velhos, por outro lado, não gostariam de se misturar com "guris", nas suas conquistas. Há, portanto, por várias razões, necessidade de separá-los.

O adestramento dos lobinhos é diferente do adestramento dos escoteiros, mas é uma preparação, um passo para atingir o ramo escoteiro.

O caráter da criança não está rigidamente formado aos 10 ou 11 anos de idade, e os Chefes de Lobinhos devem compreender que se o trabalho da Alca-

téia realmente não conduzir para o trabalho que é feito na Tropa, estarão em larga escala prejudicando o menino. É perfeitamente possível para uma criança perder, em pouco tempo, muito do bom que ganhou por ser lobinho, se o trabalho educacional não for continuado até que ele chegue à idade de poder opinar entre o bem e o mal.

Uma Alcatéia comum não é uma organização separada, mas uma parte do Grupo Escoteiro. O Chefe de Lobinhos deve trabalhar em estreita cooperação com os demais Escotistas, com os escoteiros, com os seniores e com os pioneiros. O Chefe de Lobinhos deve sempre explicar, a cada uma das crianças que entra para a Alcatéia, e aos seus pais, que a Alcatéia é apenas uma "ante-sala" para os escoteiros, e diante dos lobinhos, deve apontar sempre o ideal de ser um "bom escoteiro".

Na direção de um Grupo Escoteiro existe um Chefe de Grupo que exerce a supervisão sobre todas as seções do Grupo, mas delega a responsabilidade dos detalhes, na gerência de cada seção, ao Escotista encarregado. O Chefe de Lobinhos é portanto, responsável perante o Chefe do Grupo pelo funcionamento e direção da Alcatéia. Ele é um membro do Conselho de Chefes do Grupo, formado por todos os escotistas nomeados para o Grupo, cuja função é ditar a política técnica do Grupo como um todo.

A Promessa e a Lei do Lobinho são, naturalmente, mais simples do que as dos Escoteiros. Não seria correto pedir às crianças para cumprirem deveres e promessas que eles não podem compreender nem cumprir.

Os Chefes de Lobinhos devem ensinar às crianças de maneira simples e prática, e após consultar o respectivo orientador espiritual, o que significa sua Promessa de "Dever para com DEUS". Darão também a instrução moral e religiosa que julgarem necessária afim de preparar o lobinho para ser um bom escoteiro. (Ver, no P.O.R. "Orientação Religiosa").

Método — Nosso método de adestramento consiste em fazer antes uma educação vinda de dentro da criança do que uma instrução vinda de fora; em dar jogos e atividades que, enquanto atrativas para o menino, irão seriamente educá-lo moral, mental e fisicamente.

Nosso fim, como escreveu Fisher, é promover "não tanto a aquisição de conhecimentos, mas o desejo e a capacidade de adquirir conhecimentos".

Em outros termos: a tarefa do Chefe de Lobinhos é entusiasmar a criança na direção certa. Agindo de acordo com este princípio ele poupará a si mesmo muitas dificuldades para atingir seu alvo e produzirá uma bela Alcatéia de Lobinhos vivos e capazes.

Este processo constitui a grande vantagem do mestre moderno sobre os seus colegas antigos; ele desenvolve o jovem antes para ser eficiente do que sábio, mais para ter caráter do que erudição, e justamente isto é o que conta, para se obter sucesso na vida.

Por "eficiência" eu não quero definir apenas a habilidade de ganhar dinheiro, mas a inteligência geral e a capacidade de viver uma vida independente, próspera e feliz.

Dizer sempre "não pode" é incitar o mal ou "o fazer o que não se deve". É preferível incutir o "bom espírito" ou "o fazer o que é certo"; a inspiração é para a ação, o que a pólvora é para o tiro.

Instrução moral diretamente inculcada — tal como a ordem unida e a disciplina militar, produz um belo verniz, mas se não existir por baixo de tudo isto, um caráter firme, bem amadurecido, isto de nada valerá, pois o verniz não dura.

Lord Morley disse. "É coisa bem conhecida pelos sábios, mas um perpétuo enigma para os ignorantes, que a moral diretamente inculcada é, invariavelmente, um instrumento sem força, um método estéril".

O velho e sábio Platão há muito tempo já nos deu a orientação certa em educação, que só hoje é que começamos a seguir, quando disse que em cada criança existe o bem inato e que o objetivo da educação deve ser — "desenvolver os seus instintos

naturais de virtude por meios de exercícios apropriados". Ler, escrever, contar, não são aqui mencionados, como essenciais, mas, sim, ampliar os instintos naturais, isto é, o caráter, por meio de exercícios e não somente por preceitos.

A criança comum (se é que existem crianças comuns) não deseja ficar sentada recebendo passivamente uma instrução teórica. Ela deseja estar de pé e executando realmente na prática de fazer coisas. Isto constitui uma ótima alavanca para se progredir no trabalho, se, ao menos, o educador reconhecer que este desejo é um instrumento útil em suas mãos.

A primeira coisa a fazer é, portanto, estudar a própria criança, descobrir o que ela gosta e o que a desgosta, suas boas qualidades e defeitos, e orientar seu adestramento pelo resultado desta observação.

ATITUDE DO CHEFE DE LOBINHOS

Dois são os pontos essenciais que devemos levar em conta quando nos ocupamos de lobinhos. O primeiro é que a única pessoa que pode esperar um verdadeiro sucesso com os lobinhos é aquela que sabe ser "o seu irmão mais velho". O "Oficial Comandante" é péssimo e o "mestre-escola" estará condenado ao

insucesso (apesar de, provavelmente, nos dois casos, a pessoa não queira reconhecer ou admitir o seu fracasso). O fato vem sendo provado diariamente pelos excelentes resultados obtidos pelos nossos Chefes de Lobinhos, muitos dos quais, é claro, são senhoras.

Eu entendo por "irmão mais velho" alguém que sabe viver com seus lobinhos em íntima camaradagem, tomar parte em seus jogos e rir com eles, conquistando a confiança deles e pondo-se naquela posição que é essencial para ensinar — aquela em que, pelo próprio exemplo, orienta na direção certa, em vez de ser um poste indicador, muito alto, sobre suas cabeças, apenas apontando o caminho.

Mas não me interpretem mal, e não imaginem que eu peça ao Chefe de Lobinhos para ser "mole" ou "água morna". Longe disto; a camaradagem necessita de firmeza e retidão de caráter se pretende ser de valor duradouro.

A FORMAÇÃO DO LOBINHO

A segunda coisa a saber, e isto é muito importante, é que uma criança de 8 a 10 anos é psicologicamente muito diferente de um de 11 a 14 anos. Eu não quero dizer que aos 10 anos haja uma mudança brusca, mas devemos saber que a criança se desenvolve tanto no

corpo como na mente relativamente com mais rapidez do que o jovem mais velho e, para a média das crianças, o período de transição é mais ou menos naquela idade.

FASES DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

6 a 8 anos: Instinto dramático e faz-de-conta.

8 a 10 anos: Afirmção da própria individualidade e rivalidade.

11 a 14 anos: Culto dos heróis e solidariedade (lealdade na cooperação).

Pode-se admitir que as crianças na idade de lobinho, tem as seguintes tendências: mentir, ser egoísta, ser cruel, e ser pretencioso ou hipócrita; mas é também preciso reconhecer que estes atributos não são originários de instintos malignos. São mais demonstrações naturais da atitude característica da mente nesta idade.

Se mais tarde, na idade de escoteiro, o menino tem o culto dos heróis, a vontade de fazer parte de um bando conduzido por um bom líder e de competir com outros bandos, inclusive em serviços cavalheirescos, é necessário reconhecer-se que, na idade do lobinho, saiu apenas da crisálida da infância, é mais individualista, mais concentrado em si mesmo, que ele apalpa o solo para tomar pé, que pela primeira vez

se julga capaz de fazer coisas e está ansioso por fazer algo sozinho. E desde que tenha executado bem, não importa o que seja, sobe um degrau no conceito de si mesmo e quer se exhibir.

Sendo apenas da idade dos brinquedos e ainda vivendo muitíssimo na terra do faz-de-conta, deseja tudo possuir e nada quer dar. Está, entretanto, no período mais moldável da sua vida.

Nesta idade existem várias sementes do mal que começam a brotar, como flexíveis gavinhas, aptas a tomarem uma má direção, mas muito fáceis de serem corrigidas e bem dirigidas.

A questão que nos perturba é: "Como poderemos fazer o máximo em benefício da criança?"

Um Chefe de Lobinhos, é evidente, deve saber reconhecer sem maior tardança, os defeitos onde eles se mostram. A atitude normal dos pais, que esqueceram sua infância, consiste em reprimir de imediato estas tendências, nos raros casos em que são perspicazes bastante para descobri-las, mas a repressão é a pior de todas as atitudes.

Cortar os brotos é desviar ainda mais o crescimento dos ramos; e leva a criança a mentir com mais habilidade, a esconder o egoísmo, a encontrar uma melhor máscara para sua hipocrisia.

As qualidades que se mostram nestes três estágios podem ser resumidas do seguinte modo:

Até aos 8 anos	Dos 8 aos 10 anos	Acima de 11 anos
DRAMATICIDADE	RIVALIDADE PESSOAL	COOPERAÇÃO
Aparecimento da construtividade, Faz-de-conta. Histórias de fadas, etc. Humor extravagante	Individualismo. Construtividade. Curiosidade inquisitiva. Ânsia por novas experiências. Paixão pelos novos jogos. Coleção de selos, recortes, etc. Traquinagem e jogos barulhentos. Incapacidade de repouso mental. Incapacidade de repouso físico. Crueldade. Irreflexão e descortezia. Gosto pela exibição. Histórias de atos de bravura.	Construtividade Engenhosidade inventiva. Jogos de Equipe Jogos com regras Disciplina Culto de heróis Romantismo Aventuras Virtudes atuantes. Sensibilidade Aparecimento da consciência. Senso de patético Senso de humor Sendo de simpatia e compaixão.

As crianças tem tendência a serem fanfarrões e, por conseqüência, a mentirem sem segundas intenções, entretanto, é prudente curar este hábito nos primeiros estágios, evitando-se piores conseqüências.

Para corrigir o mentiroso é bom, quando se nota a mentira, não ralhar nem castigar a criança, mas apenas fazê-lo ver que você não foi enganado. O desprezo dá muito bom resultado com alguns, e o ridículo, para

curar outros é melhor ainda. Se ele ainda insiste em mentir, umas suaves palavras trocistas para mostrar-lhe que a mentira anterior não foi esquecida, com toda probabilidade, dará um bom efeito. Mas, por outro lado, você deve ter cuidado de não rememorar a toda hora, contra ele, as faltas antigas, mas mostrar que confia nele e que acredita na sua vitória sobre esses sinais de fraqueza.

A maneira prática de ensinar-se o desprendimento é a de habituar as crianças a darem objetos seus aos outros ou seus brinquedos aos camaradas.

É impossível a uma criança ficar naturalmente quieto dez minutos, e muito menos por horas, como algumas vezes se exige delas na escola.

Devemos lembrar que ela sofre, mental e fisicamente, a "crise de crescimento".

O melhor remédio é mudar freqüentemente de assunto, deixá-lo correr um momento, ou organizar uma dança guerreira.

Para seus exercícios físicos não se contente em permitir apenas que ele corra fazendo coisas, porém ajude-o com conselhos, e se você não for muito gordo, com exemplos, mostrando ou ensinando:

Como correr
Como pular
Como arremessar
Como saltar em altura e extensão

Como jogar bola.
Como lutar, etc...

Isto é melhor para ele física e mentalmente, que a ginástica sueca, porque estas atividades são também boas para desenvolver seus órgãos e músculos de maneira natural, e são uma preparação direta para a prática de jogos.

As relações entre o Chefe de Lobinhos e o lobinho tem alguma analogia com os cuidados da loba para com os seus lobinhos, descritos no livro de W. J. Long, NORTHERN TRAILS (Trilhas do Norte), um livro, diga-se de passagem, no qual encontrarão os Chefes de Lobinhos, lindas histórias de lobinhos animais para serem contadas aos lobinhos pessoas nas reuniões na caverna. Eis o trecho que ele descreve a loba:

“Nas belas e longas tardes ensolaradas de verão ela conduz os lobinhos a pequenas expedições, onde eles caçam para si mesmo. Não caçam o grande caribú, nem tampouco a esperta raposa, mas ratos, camundongos e pequenos veados, a isto chega a ambição da mãe loba para com os seus filhotes... É surpreendente a rapidez com que os lobinhos aprendem que não se caça com a mesma delicadeza com que se colhem morangos e como verificam que é preciso mudar de método de acordo com a caça, rastejar e não trotar diretamente sobre um ouriço cacheiro, escondendo-se atrás das pedras ou moitas, até o momento preciso quando procuram pegar o gavião ou outra ave.

“Um lobo que não souber caçar um gafanhoto, não aspirará a pegar um coelho — parece ser, esta a intenção pela qual todas as tardes de sol, a velha loba conduz os lobinhos a passearem nas planícies junto as Tundras do Caribú. Lá na planície, durante horas esquecidas, caçam eles ágeis gafanhotos, precipitam-se sobre as ervas seca, saltam para abater a caça volante fazendo das patas bastões, ou então saltam no ar com a boca aberta e abocanham a presa, fazendo verdadeiros saltos acrobáticos a fim de evitarem uma cambalhota.

Depois com o riso cômico do focinho e o nariz afilado em ponto de exclamação, partem novamente à procura de outros gafanhotos.

“Trabalho insignificante e mesmo rídiculo é a caça aos gafanhotos...”

Esta é a impressão que nós temos; e talvez também tenha a velha loba que conhece todos os truques da caça, do grilo ao caribú, do pardal ao ganso selvagem.

Mas o jogo é o primeiro e o maior educador — isto é uma grande verdade, tanto para os animais, como para os homens — e para os lobinhos, sua louca correria atrás do gafanhoto, é tão apaixonante como para a Alcatéia dos velhos lobos a caça do javali, e também fértil em surpresas, como a cautelosa marcha sobre a neve fresca à procura de um bando de lince.

Sem se aperceberem, eles, nestas horas ensolaradas de uma tarde de verão, brincando, aprendem muitas coisas que serão úteis mais tarde na vida.

O mesmo acontece com os nossos lobinhos. Nós os ensinamos brincando, pequenas coisas que os tornarão capazes de fazerem, seriamente, grandes coisas quando chegar a ocasião.

O grande princípio, quando nos ocupamos de uma Alcatéia de Lobinhos, o que mais os atrai e pode solucionar os seus defeitos, é fazer da Alcatéia uma família feliz — repito, não somente uma família, mas uma família feliz.

As crianças gostam de fazer barulho; deixe-as fazer. Quando brincam, que brinquem franca e sinceramente; ao Chefe de Lobinhos compete fazer o programa adequado para isso.

O riso é essencial — No adestramento do Escoteiro aconselhamos o desenvolvimento do sorriso como coisa útil e indispensável.

Quando se trata de lobinho o sorriso não é bastante: o que é necessário é o riso franco. O riso vai de encontro a maior parte dos defeitos dos meninos porque ele é sinônimo de boa camaradagem e da franqueza. A criança que ri muito, mente pouco.

COMO DIRIGIR UMA ALCATÉIA

Após ter dito alguma coisa a respeito da formação da criança e do modo de tratar com ela (e isto é muito importante se quisermos obter resultados no seu adestramento) vamos agora dar algumas sugestões sobre a organização e adestramento de uma Alcatéia.

No início, fique contente com um pequeno número de crianças. Alguns são tentados a começar com uma grande Alcatéia.

Isto constitui um erro.

Você precisa antes de tudo, em um quadro restrito, estabelecer uma norma de conduta, dar o tom certo; ter um punhado de fermento para levedar a massa quando você a tiver. Mesmo então não vise uma Alcatéia grande. Baseado em minha experiência dezoito é o número máximo que pude dirigir dando adestramento individual. Admitindo que você seja mais capaz, sugiro que vinte e quatro é o efetivo da maior Alcatéia que qualquer pessoa pode adestrar bem. Sem dúvida, você poderia fazer exercícios em massa com cento e vinte e quatro, mas isto não é adestrá-los.

ORGANIZAÇÃO

O Sistema de Matilhas — As Tropas reúnem as Patrulhas. As Alcatéias são divididas em Matilhas.

As Matilhas são equipes de quatro a seis crianças sob o cuidado de um Primo que é auxiliado por um Segundo. Estas crianças têm a responsabilidade de ajudar a instruir e guiar os outros sob a supervisão direta do Chefe de Lobinhos.

Um Primo não é um Monitor mirim e não pode ser considerado capaz de cuidar e treinar sozinho a sua Matilha. A maioria dos Chefes de Lobinhos acha que os Primos devem ser Lobinhos de Duas Estrelas e que os Segundos devem possuir uma Estrela.

Aconselho aos Chefes de Lobinhos a convocarem o Conselho de Primos e dirigirem Reuniões de Instrução de Primos. O Conselho dos Primos compreende o Chefe de Lobinhos, os Assistentes do Chefe, os Primos e, algumas vezes, os Segundos. Estas reuniões devem ser feitas com regularidade, mas devem ser informais, uma espécie de reunião familiar. Nela se discutem os planos da Alcatéia e o Chefe de Lobinhos tem a oportunidade de corrigir, elogiar e aconselhar seus auxiliares.

A reunião de Instrução dos Primos geralmente será feita logo após o Conselho de Primos — as duas devem durar uns três quartos de hora a uma hora, no

máximo. Na ocasião, as instruções antigas serão revistas e dadas novas atividades. A maioria dos Lobinhos tem curta ou péssima memória, por isto um Chefe de Lobinhos que deseja ter bons auxiliares — o que os Primos realmente são — deve dedicar a eles algum tempo.

REUNIÕES: Reunir a Alcatéia tantas vezes quanto seja possível, em dias e horas fixas. A pontualidade das crianças provará, não tanto o desejo de obedecer, mas a ânsia de não perder algo interessante. De sua parte, a pontualidade deve ser absoluta, pois é muito necessária.

Seu programa deve ser preparado com antecedência.

Não deve haver interrupções para pensar o que vai fazer depois, e os meninos devem aprender nas reuniões alguma coisa, exceto preguiça e ociosidade.

Nunca deixe as crianças como expectadoras ou esperando a vez. Cada lobinho deve estar ocupado o tempo todo, seja trabalhando ou brincando.

Lembre-se que nesta idade a mente das crianças não pode estar muito tempo com a atenção voltada para a mesma coisa. O seu programa deve, portanto, ser caracterizado por freqüentes mudanças e deve existir variedades e contrastes.

Brincar é, para a criança a coisa mais importante na vida, portanto, lance mão de muitos jogos.

Deve-se insistir sobre a perfeição nas minúcias, o cuidado nas pequenas coisas, sempre por meios de elogios, nunca por punições, nos detalhes da roupa, a limpeza do calçado, a colocação do lenço e, sobretudo, a sua vivacidade no andar e na postura e sua presteza na saudação.

Evite qualquer forma de exercícios ou formatura militares. "Formar em coluna por quatro" exceto para jogar "Baloo disse" deve ser "Tabu". A formação da Alcatéia é sempre em círculo, nunca em fileiras e você não terá o menor trabalho em formar o círculo, se seus Lobinhos compreenderem o grito "Lobo! Lobo! Lobo!".

As reuniões devem começar e terminar com o Grande Uivo, e o seguinte esboço de programa, é um exemplo do que já foi verificado ser a maneira de trabalhar com sucesso.

- Abertura — Grande Uivo, hasteamento da bandeira.
- 5 minutos — Inspeção dos uniformes, etc. Recebimento das contribuições.
- 10 minutos — Jogos ativos físicos ou mentais; por exemplo: um jogo em círculo de Matilha, uma corrida de revezamento.

15 minutos — Trabalho das Matilhas sob a direção dos Primos, supervisionados pelos Velhos Lobos.

10 minutos — Jogos tranqüilos, Dramatizações, Danças da Jangal.

10 minutos — Instrução prática sob a direção dos Velhos Lobos.

5 minutos — Jogos tranqüilos.

5 minutos — Uma palestra ou uma história.

Encerramento — Qualquer Cerimônia, Grande Uivo, Arriamento da Bandeira, Orações da Alcatéia e Caça Livre.

CERIMÔNIAS — As duas cerimônias mais importantes do Lobismo são: a Investidura e a Passagem. Estas cerimônias não devem nunca ser improvisadas. O Esquema Geral delas pode ser encontrado no 6º e 15º Bocados do Manual do Lobinho. O Chefe de Lobinhos poderá fazer quaisquer pequenas variantes para sua Alcatéia de acordo com seu gosto e dos seus lobinhos, contanto que a estrutura geral seja mantida, e se tome todo o cuidado para que a cerimônia seja acessível à compreensão do Lobinho. Complicá-la muito, em geral significa confusão. A simplicidade e solenidade devem ser as notas dominantes em todas as Cerimônias para Lobinhos.

Pais — Um grande auxílio para obter bons resultados é manter-se em contacto com os pais dos lobinhos, consultando seus pontos de vista e, principalmente, interessando-os pela explicação das razões das diferentes medidas que você adota. Você deve visitá-los pelo menos uma vez por ano, ou convidá-los para as festividades e acampamentos da Alcatéia e solicitar o auxílio no que concerne às atividades do Lobinho em casa.

Registros e Arquivos — Cada Alcatéia deve ter o seu arquivo mostrando a história de cada membro como lobinho — e um simples Diário da Alcatéia que será interessante para ler no futuro. Cada Matilha deve ter seu Livro de Matilha no qual será registrada a freqüência e as contribuições, mas um dos Velhos Lobos deve dar, de vez em quando, “uma olhada” nele.

Contabilidade — O Chefe de Lobinhos deve fazer com que haja um Livro da Contabilidade da Alcatéia e, com referência às contribuições, as crianças têm o direito de verificar a sua contabilidade. É melhor designar alguém como encarregado desses aspectos da organização da Alcatéia e coordenar estes assuntos com as outras seções do Grupo. Se a Alcatéia receber contribuições de estranhos, uma Comissão deve ser organizada, em conexão com o Grupo, para se ocupar destes assuntos.

ADESTRAMENTO

Contar histórias — Um Chefe de Lobinhos pode, em qualquer ocasião, obter a atenção embevecida dos lobinhos, contando-lhes uma história e, por meio dela, comunicar a lição que ele quer inculcar. A pílula assim dourada nunca falha se o contador de histórias é realmente bom. A história deve ser contada de maneira fácil, sem afetação, com alguma interpretação dramática — a voz aguda da velha, a voz lamuriante do chagal, a voz rosnada do tigre e o movimento das mãos para ilustrar o andar ondulante das serpentes, ou punho do lutador esmurrando, etc... Mas não exagere a mímica porque senão o lobinho presta mais atenção às suas ações do que às suas palavras.

Sobretudo, não se deixe interromper quando todos estão na expectativa para ouvir o clímax — nenhuma pergunta da audiência ou a ela — continue a história até o grande suspiro da excitada satisfação no final.

Ocasionalmente, pode ser conveniente ler uma boa história. Se isto é bem feito, os lobinhos irão se habituando a apreciar o valor dos bons livros. Uma história contada é, entretanto, sempre melhor do que uma lida.

REPRESENTAÇÕES — Um outro processo valioso e muito popular de educação do caráter é o de caracterizar-se e representar pequenas peças.

Às vezes isto é útil em ligação com as histórias contadas aos lobinhos.

É quase desnecessário apontar as vantagens para o desenvolvimento da criança ligadas à representação teatral: auto-expressão, concentração da mente, desenvolvimento da dicção, imaginação, a essência das emoções e das paixões, humor, pose, disciplina, instrução moral e histórica, a perda da inibição, etc... O Chefe de Lobinhos reconhecerá tudo isto pela experiência, no momento em que compreender que mina de auxílios está na dramatização e como as crianças, estando na idade do drama, do faz-de-conta e da ficção, vêm ao encontro de seus esforços.

A brincadeira de adivinhação por mímica e as dramatizações improvisadas são também tão boas, ao seu modo, quanto as representações minuciosamente ensaiadas e elaboradas.

Jogos: Na primeira parte apenas cingí-me a dar, em cada etapa do adestramento, um ou dois exemplos de jogos ou práticas; não tive a pretensão de fornecer uma lista completa. À engenhosidade dos Chefes de Lobinhos compete inventar todos os jogos necessários.

Mas é preciso compreender-se que nesta orientação se encontram os grandes meios ou recursos para o sucesso, principalmente se os jogos forem considerados em relação aos benefícios físicos e morais para as crianças e se os jogos e exercícios forem agrupados obedecendo a tais princípios:

Para disciplina e cooperação: Jogos de equipes — Basquetebol, Futebol, Voleibol, Handebol, etc.

Concentração da mente e do esforço: agarrar a bola, bola de gude, marcha sobre gramados, pular carniça, etc.

Observação: Jogo do Kim, caça ao dedal, seguir pistas, caçar folhas, etc.

Construção: Pandorga ou papagaio, aeromodelismo, modelagem na matilha etc.

Habilidade manual: Nós, desenhos, montagem de ilustrações (para painéis e álbuns de recortes), artesanatos caseiros, etc.

Desenvolvimento físico: Tregar, subir na corda, pular num pé só, salto em altura ou em extensão, pular corda, peteca, atirar a bola, cambalhota, corridas de revesamento de todos os tipos.

Golpe de vista: "Longe e perto", "Padrões", "Quantos somos?" e outros.

Quando usados tendo em vista estas finalidades, os jogos valem tanto, para a educação, como as horas passadas nas escolas.

ACANTONAMENTOS DE FÉRIAS DA ALCATÉIA

Não existem oportunidades mais valiosas para estudar os lobinhos, pois em poucos dias você aprenderá mais sobre eles do que em muitos meses de reuniões comuns, e você pode influenciá-los em matéria de caráter, higiene e saúde de tal modo que criará neles hábitos permanentes. É necessário, entretanto, não esquecer que os acantonamentos e os bivaques são a mais séria responsabilidade que pode assumir um Chefe de Lobinhos. Não constitui coisa fácil, tirar crianças de suas casas e ser inteiramente responsável por eles enquanto estão consigo. O Acampamento, indispensável para os escoteiros, não é essencial para os lobinhos; é até melhor não tentar acampar, se não houver todas as facilidades e muita experiência de nossa parte. De qualquer modo é preferível levar somente uma parte da Alcatéia, os lobinhos mais velhos e mais responsáveis. Acantonamentos de Alcatéia não devem durar muitos dias. Um acantonamento longo

representa um enorme esforço para os responsáveis e o seu prolongamento arriscará deprimir e prejudicar a alegria instintiva natural das crianças. Uma semana será o máximo, sendo muito melhor um fim de semana alongado, da noite de 6ª feira até 2ª ou 3ª feira pela manhã. Também não é aconselhável levar os lobinhos a acantonamentos muito longe de casa. Uma curta distância representa para eles uma enorme aventura, e se acantonarem longe de seus lares você enfrentará realmente dificuldades sérias em caso de doença ou qualquer tipo de acidente.

Nas férias da Alcatéia, quando os lobinhos acantonam dormindo em um prédio, as coisas são mais fáceis do que quando dormem em barracas, mas sempre devem ser acompanhados, no mínimo por dois escotistas qualificados com o Certificado de Nomeação, devendo um deles ser Chefe de Lobinhos ou o Assistente Distrital de Lobinhos. Quando os lobinhos dormem em barracas, é necessário ter mais auxiliares e estabeleceu-se que deve existir no mínimo, um adulto para cada seis lobinhos, além do Escotista encarregado.

Um mínimo de três adultos Escotistas nomeados, é desejável no acantonamento de lobinhos. Um Velho Lobo, assim, pode arcar com a responsabilidade geral do campo, outro fica encarregado da cozinha e um terceiro, será encarregado dos jogos e folguedos dos lobinhos.

Acampamento conjunto de lobinhos e escoteiros não é em absoluto aconselhável, pois é inconveniente, para a Alcatéia e para a Tropa.

É aconselhável ler bons livros sobre acantonamentos de lobinhos (existem em línguas estrangeiras) para aprender o que fazer e o que evitar.

Lembre-se que está, por vontade própria, se tornando o responsável pela segurança, saúde e conforto dos seus lobinhos, e que eles não devem, em hipótese alguma, serem prejudicados e sofrerem pela sua inexperiência.

Aprenda como as coisas devem ser feitas, planeje tudo com antecedência: cuide de cada detalhe; não deixe nada para ser resolvido pela chance e o que for humanamente previsível, deve estar previsto, não esquecendo nunca os acidentes ou situações de emergência. Um bom acantonamento pode exercer uma influência duradoura sobre os seus lobinhos.

Um mau acantonamento, mal organizado, ou dirigido, será um permanente descrédito para você, sua Alcatéia e todo o Movimento Escoteiro. É preferível adestrar os seus lobinhos por métodos possivelmente menos atraentes e mais lentos, do que correr o risco de lhes causar danos.

Finalmente, não tente dirigir uma Alcatéia antes de adquirir experiência e poder avaliar e compreender as dificuldades e as responsabilidades. Você deve ter

o necessário conhecimento e experiência prática antes de aceitar os seus primeiros aspirantes.

RESUMO

A idéia é:

- Por meio da **Habilidade Manual**, desenvolver a aplicação e a construtividade.
- Por meio do **Estudo da Natureza**, desenvolver a observação, a religião e a bondade para com os animais.
- Por meio dos **Jogos**, estimular o riso, o bom gênio e a camaradagem.
- Por meio dos **Exercícios atléticos**, tirar partido da emulação individual para o desenvolvimento físico.
- Por meio dos **Jogos de Equipe**, desenvolver a generosidade, a disciplina e o espírito de grupo.

Para concluir, direi que o esquema por mim sugerido, foi deixado em esboço em muitos detalhes, e isto foi deixado assim de propósito.

Nada mais é do que um esquema, e o Chefe de Lobinhos, nele baseado, poderá organizar seu programa de adestramento.

O essencial é que se compreenda perfeitamente o fim e o espírito aqui indicados.

Não desejo que os Chefes de Lobinhos se sintam estorvados pelas tradições, regras e programas.

Sua experiência pessoal e sua imaginação, seu próprio ardor juvenil e sua simpatia pela natureza das crianças, serão os seus melhores guias.

Um ponto importante: não introduzir nunca o adestramento do escoteiro diretamente no adestramento do lobinho. O programa do ramo escoteiro não se adapta à criança com menos de 10 anos e tende a roubar sua mais cara ambição: a de ser promovido à suprema dignidade de ser escoteiro.

Espero, portanto, que o Manual do Lobinho seja útil aos escotistas de Alcatéia, não só sugerindo-lhes as linhas gerais das atividades e as razões pelas quais elas são realizadas, mas também mostrando-lhes as dificuldades, que, no início, parecem montanhas, não passam de montículos, quando debatidas e resolvidas. Espero também que o trabalho proposto seja fascinante para o escotista e valioso para as jovens vidas que lhe são confiadas, que serão os futuros cidadãos de nossa Pátria.